COM BASE NO EDITAL Nº 02/2026

SUZANO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO - SÃO PAULO

AGENTE ESCOLAR



- Língua Portuguesa
- Matemática
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

SUZANO- SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO - SÃO PAULO - SP

AGENTE ESCOLAR

CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL Nº 001/2026

CÓD: OP-167OT-26
7901204404874

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos diversos 7
2. Principais tipos e gêneros textuais e suas funções 8
3. Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo 9
4. Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção; Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número) 10
5. Tempos, modos e flexões verbais 16
6. Ortografia (conforme Novo Acordo vigente); Ordem alfabética 19
7. Pontuação 22
8. Acentuação 23
9. Divisão silábica 24

Matemática

1. Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Frações: frações equivalentes, simplificação de frações, conversão de fração em um número decimal, adição e subtração de números fracionários 31
2. Equações do 1º grau com uma variável 35
3. Sistema métrico decimal: quilômetro, hectômetro, decâmetro, metro, decímetro, centímetro e milímetro. Medidas de massa: tonelada, quilograma, grama e miligrama. Medidas de volume: metro cúbico, centímetro cúbico e milímetro cúbico. Medida de tempo: hora, minuto e segundo. Conversão de medidas 37
4. Área e perímetro de figuras planas. Volume de sólidos geométricos 39
5. Razão e proporção; regra de três simples 47
6. Porcentagem 49

Conhecimentos Específicos Agente Escolar

1. Manutenção da infraestrutura escolar 55
2. Higienização, limpeza, conservação e guarda das instalações 58
3. Equipamentos e materiais usados no dia a dia da função 62
4. Carregamento e descarregamento materiais de consumo ou permanentes para as Unidades Escolares 65
5. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) usados na função 68
6. Ética e Relações Interpessoais 72
7. Acidentes e Primeiros socorros 75
8. Principais atribuições do cargo 79
9. O espaço escolar. Acesso ao espaço escolar: pais, responsáveis e comunidade 82
10. Estatuto da Criança e do Adolescente 85
11. Informações sobre o munícipio de Suzano: história, geografia, dados gerais, símbolos e pontos turísticos 125
12. Lei Orgânica do município de Suzano 129

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

- **Definição Geral**

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

- **Compreensão de Textos**

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

- **Interpretação de Textos**

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

PRINCIPAIS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

- **Tipos textuais**

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

- **Gêneros textuais**

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO. FRAÇÕES: FRAÇÕES EQUIVALENTES, SIMPLIFICAÇÃO DE FRAÇÕES, CONVERSÃO DE FRAÇÃO EM UM NÚMERO DECIMAL, ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS FRACIONÁRIOS

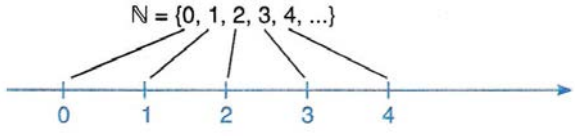
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

N* = {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...}

Subconjuntos notáveis em N:

1 – Números Naturais não nulos

N* = {1, 2, 3, 4, ..., n, ...}; N* = N – {0}

2 – Números Naturais pares

N_p = {0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...}, com n ∈ N

3 – Números Naturais ímpares

N_i = {1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...}, com n ∈ N

4 – Números primos

P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão "sequência dos números naturais pares" para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

1 Referências Bibliográficas:

CABRAL, Luiz Claudio; NUNES, Mauro César – Matemática básica explicada passo a passo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

▪ 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

- **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
- **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
- **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
- **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
- **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
- **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
- **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

Frações e Operações com Frações

Uma fração é um número que pode ser representado na forma a/b, onde "a" é o numerador e "b" é o denominador, com a condição de que "b" seja diferente de zero. Ela representa uma divisão em partes iguais. Veja a figura:



$\frac{1}{4}$

O numerador representa a quantidade de partes que foram tomadas do total da unidade dividida.

O denominador representa a quantidade de partes iguais em que a unidade foi dividida. Lê-se: um quarto.

Fique Ligado:

- **Frações com denominadores de 1 a 10:** meias, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.
- **Frações com denominadores potências de 10:** décimas, centésimas, milésimas, décimas de milésimas, centésimas de milésimas, etc.
- **Denominadores diferentes dos mencionados anteriormente:** indica-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra "avos".

Tipos de frações

- **Frações Próprias:** numerador é menor que o denominador. Ex.: 7/15
- **Frações Impróprias:** numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: 9/7
- **Frações aparentes:** numerador é múltiplo do denominador. Elas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: 6/3
- **Frações mistas:** números compostos de uma parte inteira e outra fracionária. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice-versa. Ex.: 1 1/12 (um inteiro e um doze avos)
- **Frações equivalentes:** duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: 4/8 = 1/2
- **Frações irredutíveis:** frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: 7/13;

Operações com frações

Adição e Subtração

▪ Com mesmo denominador: conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = -2$$

▪ Com denominadores diferentes: é necessário reduzir ao mesmo denominador através do mmc entre os denominadores. Usamos tanto na adição quanto na subtração.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Edificação escolar como conjunto de sistemas

Uma escola é formada por estruturas e instalações interdependentes que precisam sustentar atividades educativas sem expor seus usuários a riscos evitáveis. Paredes, coberturas, pisos, portas, janelas, redes de abastecimento e áreas externas não funcionam isoladamente: a falha de um elemento pode prejudicar vários ambientes. Uma infiltração na cobertura, por exemplo, pode danificar o forro, comprometer o revestimento de uma parede e alcançar luminárias. A conservação da edificação pressupõe observar esse encadeamento antes que um defeito aparentemente pequeno cause interrupção de aulas ou restrição de circulação. O trabalho cotidiano de apoio contribui para identificar sinais de desgaste e comunicar necessidades, mas intervenções técnicas permanecem sob responsabilidade de profissionais capacitados e autorizados.

▸Elementos construtivos e desgaste

Edificações sofrem ação contínua das chuvas, do sol, das variações de temperatura, da umidade e do uso diário. A intensidade desses agentes muda conforme a localização do prédio e as características de cada acabamento. Revestimentos cerâmicos podem apresentar peças soltas, superfícies pintadas podem descascar e juntas podem deixar de vedar adequadamente. O diagnóstico não deve ser feito apenas pela aparência: uma mancha recente exige observar se existe gotejamento, cheiro de mofo, aumento de tamanho ou proximidade de instalações elétricas. Também importa conhecer o histórico de ocorrências, pois defeitos repetidos no mesmo ponto podem indicar necessidade de reparo mais amplo.

Pisos, paredes, coberturas e esquadrias

Pisos escolares devem oferecer passagem estável, principalmente nos corredores, sanitários, escadas e acessos utilizados por crianças. Degraus com bordas quebradas, placas levantadas ou desníveis que prendem a ponta do calçado precisam ser comunicados imediatamente. Paredes e tetos podem mostrar fissuras finas, mas trincas que aumentam, deformações e desprendimento de partes do revestimento requerem avaliação especializada; não cabe ao agente determinar se há ou não risco estrutural. Coberturas, calhas e rufos conduzem a água da chuva, razão pela qual folhas acumuladas e pontos de entrada de água merecem atenção. Portas e janelas devem abrir e fechar de maneira previsível, sem aprisionar dedos, bloquear saídas ou exigir força excessiva. Uma janela emperrada de sala de aula afeta a ventilação e a segurança do ambiente.

▸Instalações de uso coletivo

A rede hidráulica distribui água para bebedouros, lavatórios, cozinhas e banheiros e permite o escoamento de efluentes. Torneiras pingando, descargas que não interrompem o fluxo e tubulações com vazamento resultam em desperdício e podem produzir danos ocultos. Instalações elétricas alimentam iluminação, ventiladores e equipamentos de apoio; tomadas frouxas, aquecimento perceptível, cheiro de queimado ou condutores aparentes são sinais que exigem afastamento de pessoas e encaminhamento técnico. Quadros de distribuição, cabos e dispositivos de proteção não devem ser manipulados por quem não possui habilitação para esse serviço. Um mesmo ambiente pode reunir água e energia elétrica, combinação que aumenta a gravidade de uma ocorrência.

Redes hidráulicas, elétricas e áreas externas

Áreas externas incluem passeios, pátios, rampas, muros, grades, jardins, canaletas e pontos de drenagem. Depois de chuva intensa, água parada junto a uma entrada pode significar obstrução de escoamento ou declividade insuficiente. O cuidado inicial consiste em impedir passagem insegura, observar o ponto de acúmulo e informar o setor responsável. Não se deve abrir tampas pesadas de caixas técnicas nem entrar em espaços confinados para tentar retirar uma obstrução. Vegetação que encobre placas, raízes que levantam calçadas e galhos inclinados sobre passagens também exigem medidas planejadas. O objetivo é preservar a utilização acessível dos espaços, sem transformar uma tarefa de observação em atividade de poda, obra civil ou manutenção especializada.

A conservação do prédio também depende da articulação entre conforto e segurança. Iluminação insuficiente pode dificultar a leitura e o deslocamento, mas intervenções em luminárias pertencem a quem está habilitado. Ventilação inadequada afeta a permanência nas salas, enquanto portas pesadas podem limitar acesso de usuários com menor força física. Não basta considerar cada instalação isoladamente: as condições devem ser relacionadas à idade dos estudantes, à acessibilidade e à frequência de uso. Em uma sala destinada à educação infantil, a altura de determinados componentes e a existência de cantos expostos merecem atenção diferente daquela exigida por um depósito de materiais. A equipe registra sinais práticos e encaminha necessidades, permitindo que a gestão avalie soluções adequadas à função de cada espaço.

Identificação de anomalias e riscos

A vigilância do estado físico da escola pode ocorrer nos deslocamentos normais da equipe, durante a abertura de ambientes e após eventos climáticos. A observação deve ser sistemática, porém não invasiva: verificar odores, ruídos incomuns, umidade, fixação aparente e obstáculos visíveis não significa testar fios, subir em telhados ou desmontar equipamentos. A

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

informação útil descreve o que foi encontrado, onde e em que condições, distinguindo observação de hipótese. Dizer que há água escorrendo de uma luminária fornece um dado verificável; afirmar sem avaliação que o defeito está em determinada tubulação pode encaminhar o reparo de forma equivocada.

Inspeção observacional sem intervenções perigosas

Uma ronda visual bem organizada considera a finalidade do ambiente. Em sala de aula, verificam-se pontos de passagem, funcionamento aparente de portas, peças soltas e manchas de umidade. Nos sanitários, observam-se vazamentos perceptíveis, louças mal fixadas e acúmulo persistente de água. No refeitório, o olhar se dirige também à integridade de superfícies de circulação e instalações próximas ao preparo e à distribuição de refeições. A inspeção não exige tocar em equipamentos suspeitos nem entrar em locais com sinais de instabilidade. Diante de dano relevante, o primeiro dever é não se expor nem permitir aproximação de terceiros, especialmente estudantes.

Infiltrações, trincas e desníveis

Uma goteira percebida durante a aula deve ser tratada como ocorrência de uso do espaço, e não apenas como problema de pintura. A equipe verifica, a distância segura, se a água atinge pessoas, móveis ou componentes elétricos; orienta a desocupação ou o desvio de circulação quando necessário; e comunica imediatamente a gestão. A indicação do local exato, do horário e da intensidade visível da água ajuda a definir a providência. Já uma trinca próxima a uma porta pode acompanhar dificuldade de fechamento, desalinhamento ou ruído; esses sinais devem constar juntos da comunicação. Desníveis e pisos soltos merecem descrição da extensão aproximada e do ponto em que interferem na passagem, sem necessidade de instrumentos especializados.

A relação entre indício aparente e encaminhamento pode ser organizada pela gravidade potencial do efeito sobre os usuários, sem substituir diagnóstico técnico:

Sistema observado	Indício perceptível	Possível risco	Encaminhamento inicial
Cobertura ou forro	Gotejamento junto à luminária	Contato entre água e eletricidade	Afastar pessoas e acionar responsáveis
Piso de circulação	Peça levantada	Queda ou tropeço	Delimitar passagem e comunicar
Esquadria	Folha de porta desalinhada	Aprisionamento ou bloqueio	Restringir uso se necessário
Drenagem	Água acumulada após chuva	Escorregamento e deterioração	Sinalizar e solicitar verificação

Os exemplos mostram que a ação imediata está ligada ao efeito visível, não à identificação de uma causa definitiva. A reparação pode ser simples ou complexa, mas a proteção das pessoas antecede qualquer tentativa de recuperar o funcionamento do local.

Critérios de urgência

A prioridade depende da possibilidade de ferimento, da quantidade de pessoas expostas e da continuidade do serviço escolar. Avarias que podem causar choque, queda de objetos, incêndio ou bloqueio de saída exigem comunicação sem demora e controle de acesso. Defeitos que não apresentam risco imediato, como uma pintura desgastada em superfície íntegra, podem seguir planejamento de conservação. Essa classificação é operacional e provisória: se surgirem novos sinais, a prioridade precisa ser revista. O encaminhamento também considera se há crianças pequenas, pessoas com deficiência ou circulação intensa no local afetado.

Isolamento de local com fios expostos

Ao perceber um condutor elétrico aparente próximo ao bebedouro, ninguém deve encostar nele, tentar protegê-lo com fita improvisada ou desligar componentes em condição insegura. Afastam-se os usuários, impede-se a utilização do equipamento e solicita-se atendimento técnico pelos canais internos. A delimitação precisa permanecer visível e não bloquear uma rota de fuga; caso um corredor precise ser interditado, a gestão deve organizar trajeto alternativo acessível. Crianças não podem ficar responsáveis por vigiar a área. Caso exista ocorrência com pessoa ferida, o atendimento emergencial deve ser acionado conforme a situação, sem colocar novos envolvidos em perigo.

A urgência também pode mudar ao longo de um mesmo dia. Umidade sem contato aparente com equipamentos pode parecer pouco relevante ao início do expediente, mas torna-se crítica se começar a escorrer em direção a tomadas durante a chuva. A equipe deve manter comunicação atualizada com a gestão e não presumir que o aviso anterior basta para novas condições. Em um espaço interditado, recomendações verbais contraditórias não devem prevalecer sobre a orientação formal da autoridade responsável. A sinalização permanece até que seja autorizado seu recolhimento, evitando reabertura prematura por alguém que desconhece a ocorrência.

apostilas opção

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

